

NIVEL DE DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL EM ESTUDANTES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Renata Grasiela Wolff da Cruz¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: O esquema corporal é um dos elementos de principal relevância educativa para o educando esclarecer todos os movimentos que o nosso corpo executa, e como pode ser organizada a personalidade desse indivíduo. **Objetivo** pesquisar o nível de desenvolvimento do esquema corporal de alunos com idade entre 6, 7 e 8 anos do ensino fundamental. **Metodologia:** A amostra foi constituída de 24 estudantes, regularmente matriculados em uma escola municipal de Lages/SC. Serão utilizados como base os instrumentos de testes motores do Manual de Avaliação Motora, propostos por Rosa Neto (2002). **Resultados:** Da amostra de 24 alunos pesquisados, 83% fizeram número de traços abaixo do ideal, 17% fizeram número de traços dentro do ideal. **Conclusão:** Os alunos pesquisados, de modo geral, apresentaram problemas quanto ao tempo de realização e preocuparam-se em realizar os traços de maneira uniforme apesar da orientação para que realizassem mais rapidamente. O que demonstra que o processo de interiorização não está devidamente estruturado e não acontecem interligações completas, que causariam o que chamamos de conscientização do esquema corporal. Em contraproposta 4 dos 24 alunos pesquisados obtiveram êxito quanto ao estímulo, demonstrando que conseguem organizar suas sensações relativas ao seu próprio corpo sendo elas tátil, visual e sonora. Sendo assim, conclui-se que os pesquisados se encontram em fase de formação do esquema corporal, encaminhando-se para a tomada de consciência do seu próprio corpo.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Esquema Corporal. Educação Física Escolar.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

DEVELOPMENT SCHEME LEVEL BODY IN STUDENTS OF INITIAL SERIES OF BASIC EDUCATION

Renata Grasiela Wolff da Cruz

Francisco José Fornari Sousa

ABSTRACT

Introduction: The body structure is one of the main elements of educational relevance to the student clarify every movement that your body performs, and how it can be organized personality of that individual. The development of the body schema follows the laws of cerebrospinal flow and near-distal maturity. **Objective** This study aims, researching the level of development of the body schema students aged 6, 7 and 8 years of elementary school. **Methods:** The sample consisted of 24 students, enrolled in a public school in Lages / SC. Will be used as base engines testing instruments motor assessment, proposed by ROSA NETO (2002). **Results:** Of the sample of 24 students surveyed, 83% had number of strokes below the ideal, 17% had number of strokes within the ideal. **Conclusion:** Students surveyed generally presented problems as the exercise time, bother to perform the features of uniformly despite the orientation who performed more quickly. This shows that the process of internalization is not properly structured and not so complete interconnections, which cause what we call awareness of body image. Counter proposal 4 of the 24 students surveyed were successful as the stimulus demonstrating that they can organize their feelings regarding their own bodies and they tactile, visual and sound. Therefore, it is concluded that the respondents are in training phase of the body schema, heading to the awareness of your own body.

Words-Key: Psychomotor. Corporal scheme. School Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho proposto tem por objetivo aclarar dúvidas sobre a seguinte questão problema: Qual o nível de desenvolvimento do esquema corporal de alunos com idade entre 6, 7 e 8 anos, da EMEB Suzana Albino França, matriculados regularmente no 2º ano das séries iniciais do ensino fundamental, elucidado também que um esquema corporal mal desenvolvido pode prejudicar a criança causando assim danos ao desenvolvimento psicomotor do indivíduo.

“Outros autores atribuem ao esquema corporal um papel essencial na maturação da regulação postural, e que a imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio que, como núcleo central da personalidade.” (ROSA NETO, 2002, p.19)

O esquema corporal é fator essencial para que a criança desenvolva a construção da sua auto-imagem e desenvolvimento de suas habilidades motoras.

“Em síntese, a psicomotricidade, com seu pluralismo histórico, fixa a sua origem nas práticas do esquema corporal, conceito-chave ainda hoje do seu edifício terapêutico e reeducativo.” (FONSECA, 2004, p.22)

“No período transitório, o indivíduo começa a combinar e aplicar habilidades motoras fundamentais ao desempenho de habilidades especializadas no esporte e em ambientes recreativos.” (GALAHUE; OZMUN, 2005, p.62)

Sendo assim a criança necessita de uma gama maior de experiências para que tenha êxito na realização de suas atividades cotidianas, no meio em que esta inserido, não sendo fornecido ao aluno oportunidades de desenvolvimento do seu esquema corporal resultaria na falta de habilidades para atividades simples como amarrar o próprio cadarço do tênis.

Acredita-se que na escola a criança tem possibilidade de aprender com mais facilidade, pois, esta inserida em um contexto diversificado de vivências multidisciplinares.

Na escola, verdadeiro laboratório neurofuncional, onde pratica e super aprende as suas potencialidades, confirma a sua auto-imagem apartir da convivência multifacetada que a escola proporciona, não só na realização das tarefas, como na inserção em diferentes grupos, nos quais fortalece sua afetividade e a sua psicomotricidade (FONSECA, 2008, p.37).

O estudo contextualizará as ações do tema proposto relacionando o resultado do teste.

Entende-se que conhecimento é um bem social – patrimônio cultural coletivo da humanidade, e o esquema corporal desenvolve-se exatamente quando o organismo tem essa tomada de consciência intelectual, onde o indivíduo relaciona todos os segmentos do seu

corpo sejam eles internos ou externos com as experiências vividas (SANTA CATARINA, 1998; FONSECA, 2004).

“Já a psicomotricidade enfoca na significação biocultural do corpo agido, vivido e criativo, integrado e orientado no espaço e no tempo, aberto a modificações.” (FONSECA, 2004, p.11). Compreende-se também que o processo intelectual não é meramente subjetivo pois constrói-se nas mediações sociais concretas

Todavia, a Educação Física Escolar é de suma importância para que o aluno contemple os múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos a respeito do corpo e do movimento, é neste contexto que percebemos que é através das relações mútuas do organismo e do meio que a imagem do corpo estrutura-se como núcleo central da personalidade, elucidando assim, a real importância do professor de Educação Física saber o nível de desenvolvimento do esquema corporal, pois ele tem um papel fundamental na maturação da regulação postural (BRASIL, 2001; LE BOULCH, 2001).

De acordo com Rosa Neto (2002, p.20):

A construção do esquema corporal, isto é, a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, já que essa organização é o ponto de partida suas diversas possibilidades de ação. Sendo assim, esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu corpo em associação com os dados do mundo exterior.

Sendo assim busca-se averiguar o nível de desenvolvimento do esquema corporal de crianças 2º ano do ensino fundamental da escola EMEB Suzana Albino França.

É de caráter essencial pedagógico e eticamente profissional o professor de Educação Física propiciar aos seus educandos, alguns testes para saber em que nível se encontram, podendo assim prover a eles oportunidades onde suas vivências se tornarem mais ricas, e detectando possível e eventual assistência para aqueles com dificuldades.

Foi relatado sobre a psicomotricidade e os aspectos do esquema corporal. Em seguida, o projeto fala sobre aspectos relevantes relacionados ao tema da pesquisa, como psicomotricidade, educação física escolar no ensino fundamental e sua relação com o esquema corporal.

Desta maneira, busca-se responder à seguinte questão problema: Se as crianças do 2º da E.M.E.B. Suzana Albino França, Lages/SC, têm o desenvolvimento do esquema corporal de acordo com sua idade cronológica. Para tanto, os objetivos relatados a seguir estruturam o processo para tal resposta, relacionando ações com o tema proposto.

2 A PSICOMOTRICIDADE

“A psicomotricidade é a educação do homem pelo movimento. Etimologicamente teríamos psique: mente. Motricidade: é a propriedade que possui certas células nervosas de determinar a contração muscular.” (MÜSTCHELE, 1996, p.32)

Afirmando assim que o exercício físico é fator determinante para que o indivíduo obtenha êxito em seu crescimento e desenvolvimento mental, corporal e emocional pois ele estimula o corpo a se desenvolver em sua plenitude.

A psicomotricidade pretende atingir, na sua ação educativa ou terapêutica, a organização neuropsicomotora da noção do corpo como marco do espaço-temporal do EU (concebido como unidade psicossomática), fundamental a qualquer processo de conduta ou de aprendizagem, ou seja, busca conhecer o corpo nas suas relações múltiplas: perceptivas, imagéticas, simbólicas e conceituais, que constituem um esquema representacional e uma supervivência singular indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer ato ou gesto intencional (FONSECA, 2004; p.11).

Sendo assim o objetivo da psicomotricidade não é a separação do motor e do psíquico mais sim prover de um estudo que é mediador do outro e que se completam na mesma totalidade.

A educação psicomotora na opinião do autor refere-se à formação de base indispensável a toda criança, seja ela normal ou com problemas, e responde a uma dupla finalidade; assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta a possibilidade da criança ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano (DARIDO, 2003; p.14).

2.1 Esquema Corporal

Partindo do pressuposto que a percepção do corpo próprio e estruturação do esquema corporal da criança desenvolve-se da maneira a seguir, onde até os 2 anos de idade compreende e retira seu corpo próprio da ação de compara-lo com o mundo dos objetos, e até os 5 anos a imagem do corpo é constituído por um conteúdo fantasmático meio movediço, e ainda que dos 5 aos 7 anos ela encaminha-se para uma tomada de consciência do seu corpo próprio (LE BOULCH, 1988).

É nesta fase que a atuação metódica da função de interiorização (1), juntamente com as atividades mais globais, permite a passagem de um “corpo vivido” sujeito para um “corpo representado”, situado no espaço e no tempo. A imagem do corpo torna-se então uma verdadeira “estrutura cognitiva” materializada e orientada, podendo então servir de referência à estrutura espaço-temporal (LE BOULCH, 1988; p.176).

Aclarando assim o raciocínio de Le Boulch (2001, p.19):

A estruturação do esquema corporal organiza-se a partir de uma estreita interligação entre as duas imagens. Como resultado, a criança dispõe de uma imagem do corpo “operatório” no sentido piagetiano, um suporte que permite programar mentalmente as ações em torno do objeto e também em torno do seu “próprio corpo”.

Sendo a assim o professor tem papel fundamental, e atua como mediador na progressão deste aluno para o próximo ciclo, fornecendo ao educando possibilidades de organização e compreensão da aprendizagem.

De acordo com Le Boulch (1988, p. 177):

O esquema corporal é, portanto, a base fundamental da função de ajustamento e o ponto de partida necessário de qualquer movimento. Entretanto, o ingresso das aferentes periféricas de origem proprioceptiva às zonas de análises corticais é facultativa. O desempenho da função de interiorização, isto é, de uma forma de atenção perceptiva centrada no corpo é que vai permitir aquilo que as diretrizes oficiais (2) chamam de “conscientização do esquema corporal”.

Quando se tem um processo de conhecimento gradativo sobre seu esquema corporal suas funções motoras se desenvolvem e maturam com excelente funcionalidade, o indivíduo reconhece seu corpo, assim concebido, não somente como forma anatômica e física, mas também sentido e significado. Transformando e criando assim sua personalidade.

Como cita a seguir o renomado autor Fonseca (2004, p.79):

O corpo, processo e produto final das experiências agradáveis e desagradáveis, cristaliza o psíquico, protege-o com uma armadura tônica específica e dá-lhe alicerce ao seu Eu. Instrumento de realização e de criação, centro difusor de Satisfação e de dor, base da organização perceptiva e cognitiva, o corpo emancipa-se como ponto de referência espacial e existencial e transforma-se no substrato da personalidade.

2.2 Educação Física escolar e sua relação no ensino fundamental

Nós educadores físicos devemos ter em mente que somos participantes ativos no crescimento e desenvolvimento do indivíduo no âmbito escolar, por este motivo devemos ter em mente que temos o dever de estar devidamente informados e qualificados para fornecer a criança a riqueza do saber.

De acordo com Tani et al (1988. p.2):

A importância dos conhecimentos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do ser humano na Educação Física Escolar pode ser resumidamente expressa em três aspectos que possibilitam, em primeiro lugar, o estabelecimento de objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada criança; em segundo lugar, a observação e avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada indivíduo, permitindo um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem e, finalmente, a interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano.

Utilizando-se da abordagem da psicomotricidade percebemos com clareza a sensibilidade que o educando deve conduzir a educação física escolar.

Essa abordagem nos permite sentir que somos professores de educação física com responsabilidades pedagógicas e com dever de valorizar o processo de aprendizagem e não mais a execução de gestos técnicos isolados (DARIDO, 2003).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, que de acordo com Andrade (2010, p.115), vem a ser assim denominada devido a coleta de dados ser efetuada "em campo", os fenômenos ocorrem espontaneamente, não havendo interferência do pesquisador sobre eles.

3.1 População e amostra

Foram selecionadas 24 crianças com idade de 6, 7 e 8 anos matriculados no ensino fundamental da E.M.E.B. Suzana Albino França, Lages/SC.

Foram critérios para a seleção da amostra: a idade de 6, 7 e 8 anos e estar matriculado no 2º ano do ensino fundamental da instituição.

A seleção dos alunos foi aleatória, com a devida autorização da escola participante da pesquisa.

3.2 Instrumentos de medida

Foram utilizados instrumentos de medidas o Teste de Avaliação Motora proposto por Rosa Neto (2002), para identificar o nível de desenvolvimento do esquema corporal das crianças.

3.3 Coleta de dados

A coleta foi realizada em uma sala de aula disponibilizada pela instituição previamente, e preparada de modo a garantir a segurança dos alunos e a execução das tarefas, as quais serão realizadas individualmente.

3.4 Análise e discussão dos dados

As tabelas a seguir serão utilizadas abreviações. Segue lista de abreviações:

Nº. TI: Número de Traços Ideal

TG: Total Geral

ATI: Abaixo Traços Ideal

DTI: Dentro Traços Ideal

A tabela 1 e 2 mostra o resultado do teste de rapidez que o professor Francisco Rosa Neto, (2002) propôs para avaliação do esquema corporal em crianças de 6-8 anos, sendo assim crianças de 6 anos deveriam realizar em torno de 57-73 traços, com 7 anos os traços deveriam ser 74-90 e com a idade de 8 anos os traços obtidos deveriam estar entre 91-99.

Conforme a tabela 1, (n= 1, 14%) corresponde ao resultado ATI do teste de 1 aluna com idade de 6 anos que participou do teste em um total de 8 alunas sendo que 7 obtiveram resultado ATI e 1 obteve resultado DTI, (n= 4, 57%) corresponde ao resultado ATI do teste de 4 alunas com 7 anos que participaram do teste em um total de 8 alunas sendo que 7 obtiveram ATI, e 1 obteve resultado DTI (n= 2, 29%) corresponde ao resultado ATI do teste de 2 alunas com idade de 8 anos que participaram do teste em um total de 8 alunas sendo que 7 obtiveram resultado ATI e 1 obteve resultado DTI, (n= 1, 100%) identifica a única aluna dentre oito que fizeram o teste com resultado DTI, TG na tabela significa soma de ATI e DTI com idade de 6 anos sendo um total de 1 aluna que participou do teste com a respectiva idade e a soma de ATI e DTI com idade de 7 anos sendo um total de alunas que participaram do teste com a respectiva idade, e a soma de ATI e DTI com idade de 8 anos sendo um total de 3 alunas que participaram do teste com a respectiva idade.

Tabela 1. Teste de Rapidez Esquema Corporal Meninas.

Idade	Nº. TI	f (ATI)	%	f (DTI)	%	% TG
6 Anos	57-73	1	14%	0	0%	12%
7 Anos	74-90	4	57%	0	0%	50%
8 Anos	91-99	2	29%	1	100%	38%
	Total	7	100%	1	100%	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme mostra a tabela 2, (n= 7, 54%) corresponde ao resultado ATI do teste de 7 alunos com idade de 7 anos que participaram do teste em um total de 16 alunos sendo que 7 obtiveram resultado ATI e 2 obtiveram resultado DTI, (n= 2, 67%) corresponde ao resultado DTI do teste de 2 alunos com 7 anos que participaram do teste em um total de 16 alunos sendo que 7 obtiveram ATI, e 2 obtiveram resultado DTI, TG na tabela significa soma de ATI e DTI com idade de 7 anos sendo um total de 9 alunos que participaram do teste com a respectiva idade e a soma de ATI e DTI com idade de 8 anos sendo um total de 7 alunos que participaram do teste com a respectiva idade.

Tabela 2. Teste de Rapidez Esquema Corpora Meninos.

Idade	Nº. TI	f (ATI)	%	f (DTI)	%	% TG
6 Anos	57-73	0	0%	0	0%	0%
7 Anos	74-90	7	54%	2	67%	56%
8 Anos	91-99	6	46%	1	33%	44%
	Total	13	100%	3	100%	100%

Fontes: dados da pesquisa

Conforme mostra a tabela 3, (n= 1, 5%) corresponde ao resultado ATI do teste do total de 1 com idade de 6 anos independente do sexo, (n= 11, 55%) corresponde ao resultado ATI do teste de 11 com idade de 7 anos independente do sexo (n= 2, 50%) corresponde ao resultado DTI do total de 2 com idade de 7 anos independente do sexo. (n= 8, 40%) corresponde ao resultado ATI do total de 8 com idade de 8 anos independente do sexo, (n=2 50%) corresponde ao resultado DTI do total de 2 independente do sexo TG na tabela em porcentagem significa soma de ATI e DTI com idade de 6 anos sendo um total de 1 aluno independente do sexo que participou do teste e a soma de ATI e DTI com idade de 7 anos sendo um total de 13 alunos que participaram do teste independente do sexo e a soma de ATI e DTI com idade de 8 anos sendo um total de 10 alunos que participaram do teste

independente do sexo.

Tabela 3. Resultado Geral Meninos e Meninas Teste de Rapidez da Turma.

Idade	Nº. TI	f (ATI)	%	f (DTI)	%	% TG
6 Anos	57-73	1	5%	0	0%	4%
7 Anos	74-90	11	55%	2	50%	54%
8 Anos	91-99	8	40%	2	50%	42%
Total		20	100%	4	100%	100%

Fontes: dados da pesquisa

Conforme mostra a tabela 4, Sendo (n= 20, 83%) corresponde ao resultado geral de ATI em um total de 24 alunos do sexo masculino e feminino com idade 6-8 anos, (n= 4, 17%) corresponde ao resultado geral de DTI em um total de 24 alunos do sexo masculino e feminino com idade de 6-8 anos.

Tabela 4. Resultado Geral

	F	%
ATI	20	83%
DTI	4	17%
Total	24	100%

Fontes: dados da pesquisa

“A interiorização é difícil de se conseguir na criança de 6 a 8 anos; assim, é interessante começar educando as partes do corpo mais fáceis de serem controladas por elas.” (LE BOULCH, 1988, p.177)

Nesta etapa podem ser propostos, junto aos exercícios de atividades global, exercícios de percepção e de tomada de consciência do “próprio corpo” feitos com verbalização. Neste estágio a associação dos dados cinestésicos aos dados de outros campos sensoriais (tátil, visual e sonoro) é fundamental. Um aspecto da associação do campo sonoro a outros campos perceptivos está representado pela associação do símbolo verbal a outras sensações do “corpo próprio” (LE BOULCH, 2001, p.162).

Esta fase ou ciclo vai então da pré-escola até a terceira série, é o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Reafirmando nas palavras do Coletivo de Autores (1992, p.35):

Neste ciclo o aluno se encontra no momento da “experiência sensível”, onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento. O aluno dá um salto qualitativo nesse ciclo quando começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los.

“Um esquema corporal mal constituído resultará em uma criança que não coordena bem seus movimentos, veste-se ou despe-se com lentidão, as habilidades manuais lhe são difíceis, a caligrafia é feia, sua leitura é inexpressiva, não harmoniosa.” (MORAIS, apud

BATISTA, 2002, p.1)

4 CONCLUSÃO

Os alunos pesquisados, de modo geral, apresentaram problemas quanto ao tempo de realização e preocuparam-se em realizar os traços de maneira uniforme apesar da orientação para que realizassem mais rapidamente. O que demonstra que o processo de interiorização não está devidamente estruturado e não acontece interligações completas, que causariam o que chamamos de conscientização do esquema corporal.

Em contraproposta 4 dos 24 alunos pesquisados obtiveram êxito quanto ao estímulo, demonstrando que conseguem organizar suas sensações relativas ao seu próprio corpo sendo elas tátil, visual e sonora. Sendo assim, conclui-se que os pesquisados se encontram em fase de formação do esquema corporal, encaminhando-se para a tomada de consciência do seu próprio corpo.

Entende-se que para um resultado fidedigno necessitaria de uma bateria completa de teste, acompanhamento com duração mais expressiva e com coleta de dados de um grupo superior a 24 escolares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10.ed. São Paulo, SP. Atlas, 2010.

BATISTA, Nielson Rafael. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd188/psicomotricidade-na-educacao-infantil.htm>. Acessado em: 25/06/2015.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo:

Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **A Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. [recursos eletrônicos] /Vitor da Fonseca. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=yGzVgNCuPkYC&pg=PA9&dq=psicomotricidade+fonseca&hl=en&sa=X&ei=gkaMVZCSKcGpQGJlqYw&redir_esc=y#v=onepage&q=psicomotricidade%20fonseca&f=false Acessado em: 25/06/2015.

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2001.

MÜSTCHELE, Marly Santos. **Como Desenvolver a Psicomotricidade**. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=B0x1p1khBeQC&printsec=frontcover&dq=como+desenvolver+a+psicomotricidade&hl=ptBR&sa=X&ei=gFmMVft_xO75AbrrrOAN&ved=0CB4Q6wEwAA#v=onepage&q=como%20desenvolver%20a%20psicomotricidade&f=false. Acessado em: 24/06/2015.

RODRIGUES, Renato; Gonçalves, Jose Correia **Procedimento de Metodologia Científica**/Renato Rodrigues. 7.ed. Lages: PAPERVEST, 2014.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed; 2002.

SANTA CATARINA, Secretaria de estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio**. Disciplinas Curriculares: Florianópolis: COGEN, 1998.

TANI, Go et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU; 1988.

ANEXOS

ANEXO 1

Testes de esquema corporal

Prova de rapidez (06 a 11 anos)

Material: Folha de papel quadriculado com 25 cm x 18 cm quadrados (quadro de 1 cm de lado), lápis preto nº 2 e cronômetro. A folha quadriculada deve estar em sentido longitudinal. “Pegue o lápis. Você vê estes quadrados? Faça riscos em cada um, o mais rápido que puder. Faça os riscos como desejar, mas apenas um risco em cada quadrado. Preste muita atenção e não salte nenhum quadrado, porque não poderá voltar atrás”. A criança toma o lápis com a mão que preferir (mão dominante).

Iniciar o teste o mais rápido que puder até completar o tempo determinado. Estimular várias vezes a criança: “Mais rápido”. Tempo 1 minuto.

Critérios da prova:

- Repetir uma vez mais a prova caso os traços sejam lentos e precisos ou estejam em forma de desenhos geométricos mostrando com clareza os critérios.
- Observar, durante a prova, se o examinado apresenta dificuldades na coordenação motora, na instabilidade, na ansiedade e nas sincinesias.

PONTUAÇÃO

Idade	Números de Traços
6 anos	53-73
7 anos	74-90
8 anos	91-99

(ROSA NETO, 2002, p.63)

ANEXO 2**AUTORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Autorizamos a acadêmica Renata Grasiela Wolff Da Cruz, do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFACVEST – Lages, SC, que sob orientação do Professor Francisco José Fornari Souza, desenvolverá uma pesquisa junto aos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental deste estabelecimento. A pesquisa que será realizada tem como título: **Nível de Desenvolvimento do Esquema Corporal em Estudantes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**, e terá sua coleta de dados realizada no período setembro de 2015.

Atenciosamente,

Lages SC, ____/_____,2015.

Diretor(a) da Instituição de Ensino

ANEXO 3

TEXTE DE RAPIDEZ – 6 A 8

Nome Completo	Idade	Sexo
	Data de Nascimento	Data do exame

Ensaio

Teste

Preferência Lateral	Direita ()	Esquerda ()
----------------------------	--------------------	---------------------

(ROSA NETO, 2002, p. 139)